

COMMERCEIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 896
7.º ANNO					
Braga, 12 mezes.	1\$600	AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes.	2\$600	
» 6 »	850		» 6 »	1\$050	
Correspondencias partic. cada linha	40		» sendo duas assignaturas	3\$600	
Anuncios cada linha.	20		Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600	
Repetição	10		Folha avulso	10	

BRAGA

TERÇA-FEIRA 11 DE FEVEREIRO DE 1879

A carta que abaixo vamos transcrever, e que, por absoluta carencia de espaço, não publicamos ha mais tempo, é um d'aquelles documentos que, por si só, revelam e põem bem de manifesto a nobreza da mão que o traçou, e a elevação do espirito que o dictou. Quer ella dizer que a subscripção alimenticia, que os portuguezes dedicavam á familia real proscripta, terminou, porque terminou também, por mercê altissima da Providencia, a sua necessidade. Quer ella significar que á grandeza da generosidade com que os portuguezes leaes iam todos os dias adoçar as agruras de um viver tormentoso e anueado, como é sempre o viver do exilio, correspondeu sinceramente a franqueza de uma declaração leal, em que se patentea a mudança para melhores condições na vida economica, e em que se substitue o eterno reconhecimento e a gratidão affectuosa, ao sacrificio do subsidio inspirado pelo mais entranhado amor, que pôde caber em peito portuguez, ás cousas da patria e ás pessoas que lhe pertencem.

Sente-se uma certa infania quando se lê um documento assim. Portugal, ainda que lutando, arca por arca, com o gigante da revolução que, de minuto a minuto, lhe suga a seiva cada vez mais minguada da sua vida já enfesada e rachytica, Portugal orgulha-se ainda de possuir, como iris de bonança, almas elevadas e corações tam bem formados, como o da augusta Senhora que subscriveu a carta que vamos copiar. Este grande e nobilissimo caracter, a quem a patria deve um beneficio de incommensuravel quilate, vem ajuntar mais um precioso florão á sua corôa gloriosa de heroína portugueza.

Enquanto outros principes, cercados da sua corte, pompeando galas ficticias,

simulando a força no meio da sua debilidadade, parecendo que teem na mão e pendente do sceptro o seu futuro e o futuro da nação, desperdiçam, á tripa forra, o que bem podiam poupar para se poder dispensar ao povo o sacrificio enorme de enormissimas contribuições, que vão alimentar qualquer lista civil, enquanto se tripudia, á custa do suor do povo, sobre as misérias cada vez mais crescentes que caracterizam a nossa epoca.—apparece a augusta Viuva do Senhor Dom Miguel I amenizando os sacrificios que, para lhe acudir a indispensavel subsistencia, lhe offertavam os portuguezes, seus amigos leaes, que também estão sujeitos ás pesadissimas leis tributarias que apraz decretar aos dominadores do paiz.

A nobre rainha da virtude (permitta-se esta merecida qualificação expansiva de um coração entusiasta das verdadeiras grandezas) a nobre rainha da virtude vem dispensar esses sacrificios, agora, que se encontra em melhor situação de fortuna, para não aggravar as circumstancias economicas dos seus amigos. Registemos este facto como um padrão de indelevel homenagem á grandeza de tam excelsa dama; e levantemos um brado de agradecimento profundo, que testemunhe á augusta Princesa os sentimentos de gratidão que povoam a alma de quantos sabem apreciar o que a patria lhe deve, e que só a Providencia pôde recompensar.

C. V.

A carta é esta:

Conde da Redinha

«Tendo-me Deus na sua infinita misericordia deparado os meios de poder sustentar-me sem necessitar dos generosos subsidios, que até agora recebi dos meus amigos em Portugal, julgo dever meu fazer-o saber áquelles que repartiram o seu pão comigo. Peço ao Conde que lhes faça chegar esta noticia, e com

ella a expressão do meu eterno reconhecimento. Ficará para sempre gravada no meu coração e na minha memoria a lembrança das provas de affecto, dedicação e generosidade, que de Portugal me deram. Deus Nosso Senhor, ouvindo as minhas orações, retribuirá tudo. Rogo a Deus haja o Conde da Redinha em Sua Sancta Guarda.

Bronnbach 6 de janeiro de 1879.

DONA ADELAIDE DE BRAGANÇA.

Lisboa, 8 de fevereiro de 1879.

(Do nosso correspondente).

Ha escaseza de noticias, que deveras interessem aos vossos leitores; mas, em compensação, continua o eterno dizer tu, direi eu dos corrilhos liberaes. A regeneração esbanja, e prevarica, assevera este; vós, senhores da Granja, aspiraes ao poder para, á sombra da bandeira do progresso, irdes esfolando o povo, e desmoralizando cada vez mais o povo, diz aquelle; e, no fim de tudo, todos fallam a verdade, porque nenhuma das facções revolucionarias se interessa realmente pelo bem do paiz.

Os actos demonstram a indubitabilidade do asserto.

A situação tem desenrolado o labaro do progresso material, a coberto d'elle, vae extorquendo ao povo as enormes sommas, que lhe exige para applicar uma grande parte d'ellas ás sinecuras, e largas gratificações aos seus nepotes.

Os nichos formigam; as ajudas de custo são a monte; as reformas, com o manifesto fim de guindar os validos a posições mais lucrativas, reproduzem-se com escandalosa frequencia; mas, embora o fisco peça ao povo annualmente avultadas quantias, para estradas, e para a contrução publica, etc. innumeras povoações do reino acham-se ainda sem caminhos

transitaveis, e outras tantas, ou mais, sem um professor de instrucção primaria. E assim o resto. Mas para saraus, e recreios de todo genero; para encomendas d'alto preço, d'artefactos estrangeiros, como se no paiz não houvera officiaes, e mestres habeis nos varios ramos da mechanica; para marchas, e contra-marchas superfluas, porém muito caras á algibeira dos contribuintes, e recebimentos, e cumprimentos realengos, necessariamente despendiosissimos, para tudo, em fim, que tenda a tornar mais agradável ainda a vida dos senhores d'esta terra de livres, não se hesita; gasta-se, prodigalisa-se, esbanja-se, porque cá estão os servos da gleba, para habilitarem o erario a manter todas as orgias possiveis da liberdade.

Mas que faria o progressismo, meu excellent amigo, se subisse ao poder? A resposta é inutil, porque elle já tem gerido os negocios publicos, e os tem deixado sempre em peiores circumstancias. Sorte do liberalismo!

Nem elle veio, nem se conserva senhor d'este pobre paiz, senão para cumprir a missão de verdugo do povo. E, é força confessar-o, tem-na cumprido admiravelmente. O estado das finanças, a suavidade do imposto, a situação moral, e religiosa da nação provam-no eloquentemente.

Comtudo, «não ha mal que não acabe», diz o proverbio. Valha nos isso.

Publicou-se o segundo numero do «Jornal do Povo». O 1.º era bom, este melhor. Honra sobretudo o empresário, e os collaboradores, mormente porque a publicação do util jornal, a que me refiro, não é uma d'essas especulações sordidas, e interesseiras, que precorrem o paiz, no intuito principalmente, de desvirtuar, e corromper, e também de colher uma maior ou menor somma de vintens, com que os incautos compram a cicuta, que lhes dê a morte do espirito.

O «Jornal do Povo», porém, é um proficuo e energico alerta contra as seducções dos que ahí andam asvender gato por lebre

FOLHETIM

O SONHO DE CRENÇA

Era em maio, mez de perfumes e aromas, de flores e canticos, quando a natureza sorri e traja galas; quando tudo se reveste de nova vida e sacode de si o entorpecimento causado pelos gelos do inverno, para saudar a primavera, a bem vinda dos que pensam, a namorada dos poetas.

Eu, feliz e descuidosa creança, brincava com um rancho de outras crianças tão alegres, tão felizes como eu. Saltavamos, riamos, folgavamos, e as horas passavam, passavam sem que nós, bando d'aves, quasi saídas do ninho, reparassemos no sol que se escondia em horizonte de purpura, e nas estrellas que despontavam em céu azul.

Então, semi-morta de cansaço, mas alegre e feliz, eu fui repousar a cabecinha em regaço amigo. O somno bem depressa cerrou as minhas palpebras, porém logo uma agitação convulsa sacudia os meus membros, e eu vi junto de mim uma outra creança, formosa, como devem ser os anjos do céu, e coberta com alvas e fluctuantes roupagens: sorria meigamente, e dizia-me:

«Creança, os teus dias de felicidade acabaram hoje, não mais volverão, serão

em ponto luminoso, mas longiquo, nas trevas do teu viver.

«Porque, tu, creança, vais trilhar caminho espinhoso, ensanguentará os pés no pedregulho da estrada... Verás cahir ramo a ramo, folha a folha, toda a frondosa arvore a que encontre sombra para os ardores do sol, e abrigo ás fôrtes rajadas do norte...

«Bem cedo ainda, terás o luto, a orphandade por herança, e verás sumirem-se na voragem do tempo as tuas affeições mais queridas.

«Assistirás com o coração dilacerado ás scenas de destruição das tuas mais gratas illusões.

«A sociedade em que vais viver, tem por deus o ouro, por felicidade e guia o materialismo. O egoismo é a base das acções d'uma grande parte dos homens no meio de quem tens de percorrer o curto trajecto do berço á campa.

«E, pois, medonha a tempestade.

«Mas coragem—tornou-me sorrindo a formosa visão—eu sou o teu anjo tutelar, e não deixarei que naufragues no meio da tormenta.

«Collocarei a teu lado um guia, um habil piloto, que te levará em ligeira barquinha atravez a tempestade.

«E, por mais horribes que sejam os bramidos da procella, o encapelado das ondas, nada temas, que a barca é segura, e o piloto é mestre».

Ao dizer isto o anjo do meu sonho

desappareceu e vi em seu lugar um sympathico e venerando velho, coberto com as respeitaveis vestes do padre catholico. Na sua frente calma e serena—reflexo da consciencia do justo—liam-se a intelligencia e o conselho, alliados com a mais pronunçada bondade; e sobre o peito brilhava-lhe uma cruz, de que pendia a imagem de Christo.

Vem,—me disse elle, convidando-me a entrar n'uma linda barca, na popa da qual se lia em letras côr de esmeralda a palavra—Fé—

Entramos: e percorremos um mar coallhado de outros barcos, em que se viam em letras escriptas com sangue as palavras — Ambição — Orgulho — Cynismo — Guerra a Deus — e outras que não pude ler, porque a nossa barquinha passára ligeira por entre elles, com as brancas velas soltas ao vento.

De todos aquelles barcos negros, horribes, medonhos como grutas infernaes, saiam gargalhadas sinistras, zombarias e ameaças de que piloto e barca eram o alvo.

Eu tremia, tinha medo d'aquella tempestade humana; mas o meu guia, tranquillo e sereno, dizia-me: «Nada temas, a furia dos homens nada pode contra Deus. Elle nos conduzirá victoriosos atravez das tempestades humanas por mais infrenes que rujam, se caminharmos sempre na barca salvadora da—Fé—e tivermos por bussola a—Esperança—

«E' a mim—continuou—a mim o padre, o apostolo d'uma religião verdadeira e suave, que se faz guerra sem treguas, guerra de exterminio. E é a Fé, a luz que illumina a intelligencia; a agua refrigerante que apaga a sede do caminheiro esbaizeado nos desertos da vida; o lenitivo de dores; a esponja que enbebe em si as lagrimas dos que soffrem, que, os homens no seu louco orgulho querem apagar da face da terra!

«Insensatos!

«Os homens lutarão e cansarão, e a Fé e o padre, qual rochas de granito em meio das ondas, subsistirão sempre!

«Escuta mais: Vou deixar-te; mas antes, quero imprimir em teu coração infantil, a força e a coragem por meio da Fé, para as dores que te estão reservadas.

Sê forte; e quando o desanimo se apoderar de tuas forças, ou o coração vacillar, procura no conselho do padre, interprete de Deus, a força para não succumbir».

Acordei: não a creança descuidada e folgazã da vespera; mas a mulher que espera, com resignação christã, a realisação do sonho de creança.

Braga, 6 de fevereiro de 1879.

Maria dos Anjos.

ao povo, produzindo estragos já mui sensíveis entre as diversas camadas sociais. Bem haja, pois, o illustre e erudito campeão da causa da moral publica, e estrenuo defensor da religião dos portuguezes, dando a beber ao povo as mais saudáveis ideias, semeando largamente os principios orthodoxos por entre as diferentes classes sequiosas de boas doutrinas, e de bons exemplos.

Conheço, sinto, é admiro a nobre pertinacia, com que o empresario do «Journal do Povo», permanecê na resolução de ir ávante na estrada, que encetou, embora os seus esforços não colham o resultado, que elle, eu, e todos os catholicos anhelam.

Oxalá, porém, que todos os amigos da regeneração moral do paiz se convençam da instantaneidade de oppor aos jornaes impios as boas doutrinas, porque então a imprensa da índole do jornal, a que alludo, poderá viver, e prestar ao povo um optimo serviço.

Quarta e quinta-feira, o foguetorio em Belem annunciava que Pedro Franco fôra posto fôra da camara. Foi mais uma baixexa dos partidários da situação. Dizem-me que os hymnos foram executados por musicos do 4 de cavallaria, vestidos á paizana.

E' uma vileza dar em homem morto. Contudo, não pensei que prevalecesse a justiça; não, decerto. Se Pedro Franco não expressava o verdadeiro voto do municipio, muito menos o exprime o Fuschini. Houve abusos na eleição de ambos; mas muitos mais na do candidato governamental; attenta a superioridade de recursos indecentes de que lançou mão o ministerialismo, segundo a voz publica.

O em.^{ma} Cardeal Prelado de Lisboa continúa mal; até se falla já de se lhe dar um coadjutor. E' pena, porque s. em.^{ma} tem decidido interesse pela causa do catholicismo, e é um zeloso defensor dos direitos do Papado. A ultima pastoral mostra até que ponto sobe a dedicação do illustre Patriarcha lisbonense a favor de Leão XIII, e por consequencia da Igreja.

O governo tem tomado certas providencias, que fazem crer que recêia pela ordem publica; pois os corpos teem estado de prevenção, dizem-me.

Realisou-se a eleição do centro republicano. Um dos presidentes escolhidos foi Latino Coelho, antigo ministro da monarchia liberal, e tenente-coronel de engenheiros.

Qual será de mais extranheza: a tolerancia do governo, ou o facto de um funcionario da monarchia constitucional, e ex-ministro da dynastia, e official do exercito aceitar um cargo eminente do campo republicano?

Gomes d'Abreu foi expulso da Universidade, porque não quiz prestar juramento á dynastia intrusa; mas Latino Coelho prestou-lh'o, e tem praça agora nos arraiaes da republica, isto é n'um campo, cuja bandeira não poderá prevalecer, sem que seja rasgada a que o alludido eminente escriptor jurou, e officialmente servel.

Percebeis até onde se eleva a logica, e o espirito de rectidão do nosso liberalismo. Quinta-feira houve a benção da nova bandeira de infantaria 1.º. Mais um juramento irrita, a que o governo levou a pobre soldadesca! Ella não tem, de certo, o dever, como sabeis, de guardal-o. O illicito não se defende licitamente; o juramento, sobre materia opposta ao direito, não pôde agradar a Deus, e não affecta a consciencia, se o não cumprirem; mais ainda, não pôde ser observado sem peccado, mais ou menos grave.

Todavia, a liberdade, manda, como o turco, aos pobres soldados, que jurem, e elles juram, a maior parte sem consciencia do que fazem.

E assim irá tudo até que Deus faça a vontade á maioria do povo, e ao vosso correspondente

A.

DECLARAÇÃO

Do snr. Presidente da camara recebemos a seguinte carta:

Snr. redactor.

Para os fins convenientes peço a v. o favor de publicar em seu acreditado jornal a declaração junta, pelo que lhe fica muito obrigado o

De v. etc.

Braga 4 de fevereiro de 1879.

Joaquim José Malheiro da Silva.

Na qualidade de Presidente da camara municipal, por homenagem á verdade e esclarecimento do publico, declaro que a collocação do urinatório na Areada da Lapa, foi resolvido pela camara.

Braga 4 de fevereiro de 1879.

O Presidente da camara

Joaquim José Malheiro da Silva.

EXPEDIENTE

Recommendamos aos nossos assignantes e correspondentes que de hoje em diante tudo quanto diz respeito á administração d'esta folha, deve ser dirigido ao Director Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, rua Nova n.º 4, o que esperamos será tomado em toda a consideração no interesse dos mesmos snrs. assignantes e correspondentes, e no da empresa d'este jornal.

GAZETILHA

Chronica religiosa. — Quinta-feira, 13: — Exposição do Santissimo na igreja da Misericordia.

Trabalhos ao domingo. — Tem vindo a esta redacção alguns cavalheiros d'esta cidade, lembrar-nos a conveniencia que ha em nos occupar-nos do facto que corre ha dias com muita insistencia de que a exc.^{ma} camara municipal permittira que andassem, nos dias santificados, pela cidade carros transportes com flagrante violação das posturas e, o que é bem mais, do terceiro preceito do Decalogo.

Rimo-nos a principio do que nos disse a este respeito o primeiro cavalheiro que veio a este escriptorio, porque conheciamos bem os membros do illustre senado bracaraense, a começar pelo seu digno presidente o exc.^{ma} snr. dr. Malheiro, honra da classe medica e de cujas crenças catholicas ninguem pôde duvidar. O riso porém foi-se-nos convertendo em verdadeira surpresa em face do que outras pessoas nos contaram; e, embora nós não possamos deixar de suspender o nosso juizo, enquanto não virmos os factos com os proprios olhos, tambem não podemos deixar, em virtude dos nossos direitos e deveres de catholico e da índole do programma do nosso jornal, ficar mudos a este respeito.

Chamaram a nossa attenção para este ponto e nós hemos de cumprir o nosso dever; e, fazendo-o, começamos por chamar a attenção da exc.^{ma} camara municipal, antes talvez para que vele pela manutenção do seu credito e da sua honra e pela integridade dos direitos da maioria dos municipes.

No nosso humilde modo de vêr, a violação do domingo, que se faz já por meio do trabalho, e já consumindo esse dia privilegiado, na torpeza, na devassidão e em toda a casta de crimes, é o grande mal moderno do individuo, da religião e da sociedade.

E porisso entendemos que toda e qualquer medida adoptada para o attenuar é um grande triumpho do bem sobre o mal, da mesma fórma que o mais leve passo dado para auctorisar ou tolerar a infracção d'aquelle preceito divino, é sobre um crime de lesa-magestade divina, um attentado enorme ás crenças dos catholicos e um delicto de lesa-sociedade, de funestissimas consequencias.

Tomamos a liberdade, portanto, de aproveitar esta occasião para lembrar respeitosa e á exc.^{ma} camara, não a conveniencia, mas a urgente necessidade que tem de colher as velas a este respeito começando por extirpar com firmeza, embora alliada á energia, muitos abusos a que a repetição continúa praticada á sombra da negligencia e d'uma tolerancia mal entendida, parece querer dar o foro d'usos legitimos e de direitos incontestaveis.

E parece-nos que não é inoportuna a nossa respeitosa observação, mórmamente attendendo a que se está confeccionando, segundo nos dizem, um novo codigo de posturas, onde podem estabelecer-se acertas disposições n'este sentido.

Em tudo que levamos dicto não vae envolvida a minima intenção de censura á illustre corporação, mas tão sómente

o cumprimento do nosso dever de membro da imprensa catholica, bem como o vehemente e sincero desejo que abrigamos de podermos sempre alliar, dentro dos limites da nossa consciencia, o cumprimento d'esse mesmo dever com o respeito, e consideração que nos merece o municipio d'esta cidade.

Dividendo. — A Companhia Geral Bracaraense, começou hontem a pagar o dividendo de 3 p. c., ou 1\$250 reis por acção.

Banco Mercantil. — Ficon a substituir o snr. José Antonio Rebello da Silva, na gerencia do Banco Mercantil, o snr. José Antonio d'Oliveira da Costa Gonçalves.

Obitos. — Falleceu no dia 7 a exc.^{ma} snr.^a D. Carlota Francisca de Moraes Cardoso, irmã do em.^{mo} snr. cardeal patriarcha de Lisboa.

— Falleceu subitamente, no Funchal, o rev.^{mo} snr. conego João Frederico Nunes, decano do capitulo da cathedral d'aquella cidade.

Reformas d'estatutos. — A commissão que tem de proceder á reforma dos estatutos do Banco Mercantil, d'esta cidade, é composta dos snrs. Fernando Castiço, Madureira, Braga, Pereira Machado e R. de Macedo.

Nossa Senhora de la Salette. — Alguns catholicos estremeceram e com alguma razão, ao lerem ha dias, no «Primeiro de Janeiro», que pertence á sinistra e nefasta phalange de imprensa revolucionaria, uma noticia em que se dizia que Leão XIII condemnara todo o culto tributado a Nossa Senhora de la Salette e declarára impostura e falsidade a historia de todo'elle.

Dissemos que alguns catholicos estremeceram, porque a ninguem illudem já os carapetões todos os dias forjados com o mais revoltante cynismo e com a mais torpe má fé pelos órgãos endiabrados da imprensa libertina.

Alguns, dissemos, porque se o «Primeiro de Janeiro» se não agarrasse ao que levanamente deixou correr o «Mensageiro de Tolosa», que qualifica de orgão clerical, ninguem lhe daria importancia, a não ser para varrer de sua casa um papel que hypocrita e dissimuladamente, e sem reboço, algumas vezes, não perde occasião de disseminar diariamente no seio da sociedade as mais deleterias doutrinas e as mais extravagantes ideias.

Temos presente o «Primeiro de Janeiro» de 7 do corrente, e por elle vemos que volta á carga sobre a mesma asneira.

Tão contente se mostra e tanto gostinho lhe achou que prega com ella em artigo de fuado.

Será n'esse mesmo lugar que conversaremos, collega.

Agora falta-nos espaço para mais. Entretanto não podemos deixar de transcrever do nosso collega a «Palavra» o seguinte:

O «Mensageiro de Tolosa» (França) lançou a galga de que havia sido prohibido pelo Santo Padre o culto de Nossa Senhora, debaixo da invocação de la Salette. Como alguns jornaes portuguezes tiveram o cuidado de reproduzir essa fabula, e saibamos (segundo o seu louvavel costume) que a não rectificam, vamos nós fazel-o.

Temos á vista o «Univers» de 3 d'este mez, onde se lê o seguinte:

«Grenoble, de fevereiro de 1879. Um decreto de Leão XIII, com data de 19 de janeiro incita a devoção de Nossa Senhora de la Salette.

«O Santo Padre concede o titulo de «basilica menor á igreja do respectivo «sanctuario, e a coroação solemne da imagem, approvada pela Congregação dos Ritos.

«O «Mensageiro de Tolosa» enganou-se portanto, e Melania poderá pedir-lhe «contas do que ousou escrever.

Amand José, bispo de Grenoble.

Vê-se pois que o pobre jornal se enganou, tomou tudo ao invéz!...

E' sempre assim.

De sorte que o culto de Nossa Senhora de la Salette, longe de ser condemnado e banido, antes foi approvado e augmentado com diferentes graças.

Fallecimento. — Depois dos officios fonebres que no sabbado tiveram lugar nos Terceiros, foi sepultada no cemeterio publico a snr.^a D. Custodia Maria da Conceição, cunhada do snr. Antonio Germano Ferreirinha.

Outro. — Falleceu ante-hontem o snr. José Joaquim Penha Fortuna, pae dos

snrs. drs. Manoel Joaquim Penha Fortuna e João Penha.

Era um anção respeitavel e bem-quisto.

Comprimntamos a familia annojada. Mais vale tarde, que nunca. — Na ultima recita que na semana passada deu a companhia dramatica que está entre nós, tomou parte, e a principal, um notavel artista d'esta cidade, o habil pintor o snr. Carvalho.

Decerto se lembram os leitores de Mr. Gauthier, uma raridade, segundo diziam os reclusos, que no curto espaço de cinco minutos pintava um quadro. Pois M. Gauthier ficou desbancado, no mencionado espectáculo. O snr. Carvalho pintou alli tambem um quadro, e não só venceu aquelle na brevidade do tempo em que o executou, mas ainda na perfeição, segundo affirmam os peritos na especialidade.

O snr. Carvalho teve uma estrondosa e merecida ovação.

Grande incendio. — Refere uma carta de Hong-Kong, em 27, que houve n'aquella cidade um incendio horroroso que destruiu mais de 600 cazas.

O Libertador das Almas do Purgatorio. — Recebemos o n.º 2 do 3.º anno d'esta piedosa revista das boas obras da Igreja militante e dos meios de allivar a Igreja paciente.

Muito a recommendamos aos nossos leitores.

Despachos. — Effectuaram-se por decretos de 6 do corrente, os seguintes despachos ecclesiasticos:

O presbytero Gaspar Victor de Sousa e Castro, parcho collado na igreja de S. Thiago de Sabariz, na diocese primaz de Braga—apresentado na igreja parochial de Santa Maria das Duas Igrejas, no concelho de Villa Verde, da mesma diocese.

O presbytero Wenceslau Gabriel Dias Gallas da Costa, parcho collado na igreja de Santa Marinha de Amare, na diocese primaz de Braga—apresentado na igreja parochial de Santa Maria Magdalena de Freixial, no concelho de Villa Flor, da mesma diocese.

O presbytero José Joaquim de Sousa Junior, provido na serventia vitalicia da thesauraria parochial da igreja de S. Bartholomeu, de Xabregas, de Lisboa.

Declarado sem effeito, a requerimento do interessado, o decreto de 7 de agosto de 1876, pelo qual foi apresentado na igreja parochial de S. Miguel de Avidagos, na diocese primaz de Braga, o presbytero José Joaquim Gomes Correia, parcho collado na igreja do Divino Espirito Santo de Bemlhevae, da mesma diocese.

Commuistas. — São 2:165 os commuistas a quem o governo republico francez manda buscar ao exilio para que não fiquem sem repetição, e correcta e augmentada, as scenas horriveis de Paris.

Cura do cholera morbus. — O snr. Butler, cirurgião residente na India Britannica, assegura, segundo o periodico «The Lancet», que obteve a cura do cholera morbus, na proporção de 70 a 75 por cento, mediante o acido voracico puro, administrado ás doses de dez grammas de duas em duas horas, combinado com o carbonato de soda.

Não escapam os mortos. — No Porto, o capellão director do cemeterio do Prado do Repouso, participou á camara municipal que na noite de sabbado para domingo, da semana passada, apparecera arobado um mausoleu pertencente ao snr. Francisco Gomes Ferreira, tendo os ladrões roubado d'um caixão de chumbo, onde estava depositado o cadaver da esposa do snr. Ferreira, objectos de ouro e brilhantes, que o cadaver tinha levado quando alli o depositaram.

O snr. presidente disse que infelizmente se havia dado aquelle caso, e que logo que teve conhecimento d'elle se dirigiu ao snr. commissario de policia, que mandou prender o coveiro e um seu filho, por suspeitos, pois que dentro do mausoleu apparecera um ferro que lhes pertencia.

Disse tambem que a policia tem continuado nas suas diligencias, e é muito provavel que venha a descobrir os auctores do attentado.

Dous generaes fuzilados. — Dous generaes da republica de S. Domingos, que se tinham refugiado a bordo d'um navio hespanhol, foram tirados á força, apesar dos protestos do capitão, e em seguida fuzilados.

Dizem que o governo hespanhol obra-

rá com energia para vingar a injúria que a bandeira hespanhola recebeu da Republica de S. Domingos.

Irmãos de S. João de Deus.—O provincial austriaco dos Irmãos de S. João de Deus publicou a estatística das pessoas que nas casas austriacas da ordem, receberam tratamentos gratuitos. Resulta que 114,771 pessoas, das quaes 400 Israelitas, no anno do 1878, foram tratadas pelos irmãos.

Ha portanto 4,600 judeus que acharam bom o tratarem-se por estas congregações, tão desacreditadas em suas folhas.

Grande arvore.—Na California arrancou-se uma arvore que passava por ser o patriarcha dos bosques d'este paiz. Conheciam-na pelo nome de «Velho Moyses». Só se pôde calcular a sua idade pelo numero de circulos concentricos do tronco, ella devia ser da idade de quatro mil oitocentos e quarenta annos.

Suum cuique.—Tivemos conhecimento d'algumas occorrencias dignas de censura, que ultimamente, por occasião d'um passeio, se deram entre collegias d'um estabelecimento d'esta cidade e os caseiros d'uma quinta sita detraz do cemiterio publico, e propriedade do ex.^{mo} sr. Antonio Joaquim d'Oliveira Brandão.

Alguem, não sabemos se por simples equivoco e precipitação, quiz attribuir esses factos aos alumnos do collegio do Espirito Santo; sabemos porém do modo mais categorico e positivo, que tal imputação é completamente erronea e que essas occorrencias desagradaveis não tem nada que ver com o collegio do Espirito Santo.

De ninguém recebemos inspiração para affirmarmos o que dizemos, mas simplesmente o nosso espirito de justiça nos não consentiu ficar silenciosos em face d'asserções absolutamente falsas que com intenção menos recta alguem tenta propalar com respeito a um collegio que até hoje não tem uma macula que deslustre seu credito merecido e inexcusavel.

Noticias de Roma.—Na solemnidade da Epiphania, a quinta peregrinação italiana tinha a honra e a consolação de ser recebida em audiéncia solemne por S. Santidade Leão XIII.

Pela manhã, ás 8 horas, os peregrinos se reuniram na Basilica Vaticana, onde, celebradas com muita devoção as funcções religiosas, que haviam sido determinadas, foi imposta a cada um a cruz propria das peregrinações italianas. S. em.^a o cardeal Borromeu, Arcypréste da Basilica, celebrou a missa no altar da cadeira de S. Pedro e a todos os peregrinos distribuiu o Pão Eucharistico.

—No dia 8 Sua Santidade concedeu a honra da audiéncia privada a muitas familias illustres da aristocracia romana e estrangeira, e nas varias antecamaras admitiu á mesma honra muitos e distinctos ecclesiasticos e seculares.

No mesmo dia teve a honra de ser recebida por S. Santidade, em audiéncia privada uma deputação de Lucca, composta do Marquez Bottini, membro do conselho superior da juventude catholica, presidente do *Circulo Vollo Santo* e vice-presidente da junta provincial toscana nos congressos catholicos; do conde Bernardini, official pontificio, presidente da *Pia União de operarios e negociantes catholicos* e do Cav. Bersotti, zuavo pontificio, membro do conselho superior da juventude catholica, secretario da junta provincial nos congressos catholicos e director do *Fedele*.

Sua Santidade se deteve a fallar da cidade de Lucca, tão religiosa e dedicada á Santa Sé, e com effusão de coração abençoou o optimo arcebispo d'aquella diocese e todas as associações e obras catholicas, de que se occupam os acima nomeados.

Bellezas das seitas protestantes.—O «Correio franco americano», de Nova-York, conta que, no dia de Natal, os pastores baptistas de Point-Pleasant, proximo de Lambertville, applicaram a cincoenta condemnados, —perdão, queremos dizer catechumenos, a operação do baptismo effectivo que constitue a particularidade original da sua seita protestante. Por uma bella temperatura de 2 graus Fahir, abaixo de zero, os pacientes foram mergulhados nas aguas do Delaware, especialmente encarregadas para este fim de representarem o Jordão.

Dizer que houve arrepios, ranger de dentes e um frio de rachar, é cousa inutil.

Um profano, que estava presente, affirmou que os pobres convertidos deba-

tiam-se n'agua como fariam diabos n'uma pia d'agua benta, e que trinta e cinco dos cincoenta baptizados estão actualmente de cama, com umas excellentes pneumonias que promettem levá-los de esta vida.

Eis-aqui está uma seita que parece timbrar na maneira de dar cabo dos seus adeptos!

E são estes os que mofam das practicas do culto catholico!...

Frio e mais frio.—O frio tem-se feito sentir na Europa meridional com uma intensidade excepcional. Em Cracovia, o thermometro tem marcado 23 graus abaixo de zero; em Hermanstadt, na Transylvania, 23. Em França o thermometro tem baixado 6 graus abaixo de zero. Em todo este paiz e especialmente no Este e Centro tem cahido fortes nevadas. Nas cidades, a circulação das carruagens tornou-se difficil e por vezes impossivel.

Appello á caridade publica.—José Alves de Araujo, morador na rua de S. Marcos, n.º 10, tendo-lhe sido penhorados pelo escrívão da fazenda, Antonio da Costa Moraes, todos os moveis que possuia, inclusive 5 arreais de carne de porco que tinha para adubar o magro caldo, que come diariamente com sua mulher e filhos; e como não possa trabalhar em consequencia de lhe ter sido penhorada tambem uma machina de costura, vem por este motivo implorar da caridade publica uma esmola, para remir na fazenda o que deve.

José Alves de Araujo.

VARIEDADES

Porto e Braga em numero

II

Carta de Braga ao Porto.

Ha tempos, Porto querido, Recebi a carta tua: Como não quero marido Rasguei-a, botei-a á rua, Foi tudo tempo perdido.

Riu-se d'esta pastucada O meu vizinho da esquina Só a policia damnada Veio multar a menina —Não quer no chão papelada.

Ficarei sempre solteira, Nem quero ter mau estado Que o cobre da algebeira Está de todo esgotado Pela bicha fazendeira.

Tens ahí noiva defronte D'aquellas de fina laia, Só tens que passar a ponte, Eis Villa Nova de Gaia, Que te remira do monte.

Lá tens casa reformada Ou fubrica protestante Onde a Biblia Sagrada Tão util e tão prestante E' por ella de turpada.

Tu consentes em teu seio Essa socia lutherana? Procura, querido, um meio De dar com ella em Pantana: Dá-lhe sóva sem receio.

Manda caçar cotovias Aos da «Reforma» intrujões Ou antes, melhor fazias, Pescar no mar camarões Ou lá no Douro as euguias.

Por aqui nada de novo, Tudo com as maravilhas. Sofre tributos o povo, Gemem meus filhos e filhas Com a falta de miúdo.

Falla-se aqui da mudança Pra republica, vé lá. Se te metes n'esta dança Se que eu te ajude de cá, —Não te faças de creança.

Que sem mim vaes á botina, Não dás passo na farçada, Repara, que eu sou menina, Sempre na guerra esforcada, Que dou pancada mofina.

Tenho cá certo mostarda Que me chegou ao nariz, Se fosse filha bastarda Escapava por um triz A' republica fajarda;

Mas sou de paes conhecidos, Tenho sangue plebeu, Não quero reis divertidos De sangue mouro ou judeu Quero os direitos queridos.

Cada qual governe a casa E a si mesmo, está dito, A monarchia está d'aza Ferida, qual periquito; E' muro que já se arraza.

Vão os tempos apertados E não se pode, hoje em dia Manter canarios c'roados Cantando com reinadia Nos seus viveiros doirados.

E não ha nada mais bello Do que viver cada qual Como quizer, sem que pello Dê á fazenda real, Que nos faz tão mau cahello.

Adeus, amante querido De muitos annos passados, Que tanto tens retorcido As cordas dos enforcados Que em todo o reino has vendido.

Adeus, escreve de lá, Manda trovas, trovador, Que gosto muito de cá Ovir-te, querido amor, Fá, dó, mi, ré, dó, si, lá!

BRAGA.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de janeiro de 1879.

Activo	
Caixa, dinheiro existente .	21:492\$313
Letras descontadas e a receber	636:361\$933
Letras caucionadas com hypotheca sobre bens de raiz .	57:622\$000
Letras em liquidação . . .	6:608\$472
Letras protestadas	3:176\$810
Titulos e obrigações a receber .	1:764\$703

Empréstimos sobre penhores:

De acções deste Banco . .	3:755\$000
De diversos objectos d'ouro e prata	100\$000
De vinhos	500\$000
Operações a longo prazo com hypotheca sobre bens de raiz	13:326\$306
Acções de conta propria em numero de 325	15:570\$000

Contas correntes com garantia

De acções deste Banco . .	3:553\$000
De letras e cartas de credito .	5:752\$935
De vinhos	700\$000
Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar	76:646\$465
Agentes no estrangeiro . .	7:196\$857
Diversos devedores	18:129\$335
Moveis e utensilios	610\$400
Despezas de installação . .	1:350\$000

Passivo	
Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem	283\$003
Deposito a prazo	18:076\$583
Dividendos a pagar	24:683\$000
Fundo de reserva	11:820\$000
Quantia destinada para o imposto industrial	5:200\$000
Reserva para prejuizos eventuaes	8:090\$000
Ganhos e perdas	6:354\$143

874:416\$729

Villa Real, 3 de fevereiro de 1879.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.
Agostinho José da Costa.
(2268)

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa fariuha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

2 Combatendo as indigestões (despepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidadade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquez de Brehan, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.º 65:311.—Vervant, 28 de março, 1866.—Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituiu a saúde.—A. BRUNELIERE, cura.

Cura n.º 78:364.—Mr. e m.^{me} Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471.—Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalescière* remocou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. —Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolateada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & CO. LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Pena Fel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Acha-se a concurso o lugar de capelão do hospital da villa da Povoia de Varzim, por espaço de trinta dias a contar do dia primeiro do corrente mez de fevereiro. Todo o snr. revd.º que pretender este lugar tem de dirigir-se durante este prazo de tempo perante o Provedor, na secretaria do mesmo Hospital, onde se acham as condições inherentes ao mesmo lugar.

Povoia de Varzim 1 de fevereiro de 1879.

O vice-Provedor

(2261) *Caetano Marques d'Oliveira.*

Companhia Geral Bracarense

O dividendo do anno de 1878, á razão de 1,250 reis por acção, começa a pagar-se no dia 10 do corrente, e continua em todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até á uma da tarde.

Os snrs. accionistas residentes no Porto, podem ir receber a casa do snr. José M. Ferreira Guimarães, rua do Almada n.º 89.

Braga 6 de fevereiro de 1879.

Os directores

(2262) *João Fernandes Valença
Antonio José Pereira Veiga.*

Companhia dos Banhos de Vissella.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral, no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no edificio do Banco de Guimarães, para os fins designados nas cartas que nesta data lhes são dirigidas.

Guimarães 9 de Fevereiro de 1879.

O presidente do conselho fiscal

(2266) *Alberto da Cunha Sampaio.*

DIVIDENDOS

Na thesauraria do Banco Mercantil de Braga, em todos os dias, não sanctificados, desde as 10 horas da manhã, ás 2 da tarde, pagam-se os dividendos do Banco Commercial de Lisboa, correspondentes ao 2.º semestre de 1878, a razão de 3\$000 reis por acção. (2267)

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

No dia 27 de Fevereiro de 1879

LISTA N.º 2031

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE BRAGA

Fôro pertencente ao hospital de S. João Marcos

Numero

11 Fôro de 660 reis, imposto em umas casas sobradadas com seu quintal, pertença do prazo das Lenhas sitas no campo da Senhora a Branca; com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, frei Manoel da Madre de Deus

Avalliações

25\$370

Segunda Repartição da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes, 21 de janeiro de 1879.—*Marcelino Augusto Leite.* (2263)

L'ELEGANCE PARISIENNE

PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

1.ª Edição—Dois numeros por mez: numeros gravados, aguadas e moldes.—Um anno, 5\$200 reis—seis mezes, 2\$900 reis.

2.ª Edição—Cincoenta e dous numeros por anno: numeros gravados, aguadas e moldes cada mez.—Um anno, 11\$300 reis—seis mezes, 5\$700 reis.

NOTA—Edição especial para costureiras: 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural.—Um anno, 11\$300 reis.
A administração do Commercio do Minho recebe as assignaturas.

BAILES DE MASCARAS

Acha-se aberta a assignatura para 4 bailes de mascaras no Theatro de S. Geraldo, nos dias 16, 23, 24 e 25 do corrente. Quem pretender algum camarote, dirija-se ao Armador João Baptista Ribeiro, rua Nova n.º 56. (2259)

Quem quizer comprar um bom predio, composto de campos, deveas com muitos matos e lenhas, um grande pinheiral fechado, boa casa para senhores e caseiros, eira de pedra, e um excelente varandão para recolhimento de fructos, e abundantes aguas para rega e lima dos campos de cultura, tudo sito na freguezia de S. Thiago de Priscos, do concelho de Braga, dirija-se ao dr. José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares, da rua de Santo André da mesma cidade, que está auctorisado a tratar a dita venda. (2258)

PIANO



Antonio Manoel Ayres Oliveira, rua dos Chãos, aluga um de 7 oitavas muito bom. (2260)

Quem pretender comprar uma quinta, sita na margem da estrada da Braga ao barco da Graça, no lugar da Casa-nova, freguezia de Parada de Tibães, dirija-se ao snr. padre Antonio Coutto, rua da Boa-Vista, n.º 132. (2257)

Banco Commercial de Braga em liquidação

A Commissão liquidatoria do Banco Commercial de Braga, d'accordo com o conselho consultivo do mesmo Banco, rezolveu dar as acções que offerece em pagamento, com os dividendos correspondentes ao 2.º semestre de 1878, não pagando aos portadores de promissórias juros desde o 1.º de dezembro até á data em que vierem liquidar.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (2159)

ARREMATACÃO

Simultanea no ministerio da fazenda e na repartição de fazenda do districto de Braga, no dia 27 do corrente (ao meio dia), das propriedades abaixo descriptas, pertencentes á Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade:

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE BRAGA

1 O casal denominado de Barrimam, que se compõe das seguintes propriedades:

Uma morada de casas terreas com duas côrtes para gado, cosinha, eira de terra, e junto um eido, em socalcos de terra lavradia com arvores de vinho e fructa, oliveiras e agua de rega e lima;

Uma bouça chamada da Cabrita, que se compõe de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e lima, toda cercada de parede e dividida em quatro socalcos com uma testada de matto e pinheiros ao nascente;

Uma leira de terra de matto chamada do Corisco;

Uma leira de terra de matto chamada do Poço do Linho;

Uma deveza de terra de matto e carvalhos chamada de Pereiras;

Um montado de terra de matto chamado de Furnas;

Um campo chamado de Contim, que se compõe de terra lavradia com arvores de vinho tendo ao norte uma testada de matto e carvalhos;

Uma leira grande de terra lavradia com uma testada de matto e carvalhos ao nascente, sita na agra contigua á egreja da freguezia de Guizande;

Uma leira pequena de terra lavradia com uma testada de matto ao nascente, sita na agra contigua á egreja da freguezia de Guizande;

Uma leira de terra de matto com pinheiros e carvalhos chamada da Cancellada Cabrita, sita no monte do Topo;

Uma leira de terra de matto solta com quatro carvalhos, sita ao lado da egreja da freguezia de Guizande.

Estas propriedades pagam a Antonio de Noronha Castello Branco Avilez o fôro de 249,844 de milho alvo, igual medida de centeio, duas gallinhas e um carneiro; laudemio de dezena, a que fica obrigado o arrematante—757\$476.

CONCELHO DE BARCELLOS

2 Uma morada de casas torres e torreas, côrtes para gado cobertas, lagar de pedra e mais pertenças, com um eirado de terra lavradia, arvores de vinho e fructa, agua de rega e uma latada com arvores de vinho da parte de fóra do portão de entrada, sita no lugar do Outeiro, freguezia das Carvalhas;

Um campo denominado da Eira Velha, que se compõe de terra lavradia, com arvores de vinho e fructa, e uma eira de pedra com seu coberto, sito no lugar do Outeiro, freguezia das Carvalhas;

Um campo de terra lavradia com sua testada de matto ao sul, chamado o Campo da Bouça e tambem conhecido pelo da Barroca, sito no lugar da Barroca, freguezia das Carvalhas;

Uma bouça chamada da Cancellada, ou de Além, que se compõe de terra de matto e pinheiros, no lugar de Além, freguezia das Carvalhas;

Um campo de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega chamado o Campo da Herva, sito no lugar do Outeiro, freguezia das Carvalhas;

Uma leira de terra lavradia com agua de rega, arvores de vinho e fructa, chamada de Campos de Meio, sita no lugar do Outeiro, freguezia das Carvalhas;

Uma porção de terra lavradia e horta, com arvores de vinho e fructa chamada a Horta do Lameiro, sita no lugar do Outeiro, freguezia das Carvalhas;

Uma leira solta, terra de matto com pinheiros, chamada a Leira do Seixo, sita no lugar do mesmo nome, freguezia das Carvalhas;

Uma leira solta de terra de matto com pinheiros, atravessada por um caminho publico, chamada a Leira do Seixo, sita no lugar do mesmo nome, freguezia das Carvalhas;

Uma leira solta de terra de matto com pinheiros, chamada do Seixo, ou Madorninhos, sita no lugar do Seixo, freguezia das Carvalhas;

Um campo de terra lavradia com arvores de vinho, chamado da Eira de Baixo, sito no lugar do Outeiro, freguezia das Carvalhas;

Uma leira solta de terra de matto com pinheiros, chamada a Bouça de Armins, ou da Mina, sita no lugar de Armins, freguezia das Carvalhas;

Uma leira de terra de matto com pinheiros, chamada da Cachadinha, sita na freguezia das Carvalhas;

Uma leira de terra lavradia com arvores de vinho, chamada da Agra de Dentro, com uma chave na cabeça do poente ao lado do sul que serve de caminho para a leira de Suaribe, sita na freguezia das Carvalhas;

Uma leira de terra lavradia com arvores de vinho e uma testada de matto ao nascente, chamada da Tapada da Agra, sita na freguezia das Carvalhas;

Um campo de terra lavradia com arvores de vinho, chamado de Suaribe, sito no lugar do Sanguinhal, freguezia das Carvalhas.

Estas propriedades formam um prazo, e paga de fôro annual a José Marcelino Coelho da Silva 708,055 de pão meiado, milho alvo e centeio, duas gallinhas e 270 reis em dinheiro; laudemio de quarentena a que fica obrigado o comprador—1:808\$528.

3 Uma leira tapada, o campo da Cotorella e outras leiras, formando tudo uma propriedade de terra lavradia com arvores de vinho, matto e alguma agua de rega, sitas no lugar da Costa de Cima, freguezia de Chorente—506\$300.

Porto e Santa Casa da Misericordia, 6 de fevereiro de 1879.

O official-maior,

(2264)

Manoel Gonçalves da Costa Lima.

LECCIONAÇÃO

DE

RHETORICA

No campo de Sant'Anna, n.º 43, está aberto um curso d'esta disciplina.

N'esta redacção se prestam os escla-recimentos que se pedirem.

COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na rua Nova n.º 4.

Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua de D. Gualdim, ao pé da Roda, dá-se dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas e outros mais objectos que tenham valor de cincoenta mil reis para cima; tem grande abatimento nos juros.

Acha-se aberta desde as 7 horas da manhã até ás 8 da noite.

RESPONSÁVEL—*Luiz Baptista da Silva.*

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.